

REERGUMENTO DAS FAZENDAS DE CAFÉ

Observações Colhidas na Fazenda São Bento: Continuando nos-
sas exposições
sobre o trabalho de reergimento das fazendas de café na cha-
mada zona velha, apresentaremos as observações colhidas na
Fazenda São Bento, da qual é proprietário e administrador o
Engenheiro Agrônomo Snr. Antonio Bento Ferraz.

Propriedade agrícola essencialmente cafeeira, achava-se em absoluta decadência por volta de 1936, quando foi adquirida pelo seu atual proprietário. Este, então planejou reerguê-la com o fim de obter renda. Posto o objetivo, era necessário delinear um programa de trabalho para alcançá-lo. Depois de estudar o problema verificou que o fim almejado poderia ser conseguido pela reorganização da propriedade. Esta foi feita obedecendo o seguinte plano:

- 1- Corte de 60 alqueires de mato existente e eliminação de 155.000 pés de café, obtendo-se assim uma renda imediata com a venda da lenha e uma diminuição do custeio pela eliminação do café improdutivo;
- 2- Reflorestamento e formação de pomares comerciais nos 110 alqueires antes ocupado pelo mato e cafezal decadente. Foram plantados 665.000 pés de eucaliptos e 15 alqueires de vinhedo e figueiral, explorações essas que permitiriam à propriedade um aumento em sua receita anual;
- 3- Ampliação das pastagens e aumento do rebanho, visando incrementar a produção de esterco indispensável à restauração da propriedade;
- 4- Restauração do cafezal que foi conservado. Iniciada juntamente com a execução dos planos anteriores, somente tornou-se intensa e racional em fins de 1939 quando estendeu as práticas de reergimento a todos os 40.000 cafeeiros existentes. Esta tarefa foi realizada porque seu proprietário acreditava na possibilidade de reerguer a produção de seu cafezal pelo emprego de melhor técnica.

Como vemos, pelo esquema de trabalho seguido, a fazenda saía da monocultura — café — para a exploração mixta. Este problema foi facilitado devido a localização da propriedade que além de oferecer condições ecológicas propícias a fruticultura, achava-se próxima aos grandes centros consumidores (1) de lenha e de frutas.

Na restauração do cafezal foram aplicadas as seguintes técnicas:

- a) construção de canaletas em nível afim de reter e distribuir equitativamente as águas das chuvas. Medida esta considerada de alto valor pelo proprietário porque de baixo custo e de grande proveito;
- b) adubação orgânica e química feita sistematicamente durante cinco anos. A seguir somente metade da lavoura passou a ser adubada anualmente. O esterco é produzido por 180 cabeças mantidas em regime de semi-estabulação;
- c) substituição sistematica das arvores fracas — prática iniciada logo que adquiriu a fazenda e que também é considerada de importância vital a restauração cafeeira. A ela o proprietário atribue em grande parte, não só o aumento da produção como a sua maior estabilidade;
- d) desbrota e limpeza das arvores feitas anualmente em toda a lavoura;
- e) polvilhamento e repasse do cafezal. Desde 1948 vem executando essas práticas em caráter profilático.

As práticas usadas no reerguimento do cafezal decadente vem satisfazendo inteiramente o objetivo. Os resultados alcançados podem ser apreciados através da produção que se elevou da média de 40 arrobas por mil pés em 1936/1939 para 79 nos anos de 1942/1944, 93,8 em 1945/1947 e finalmente 97 arrobas no período de 1948/50. É de se notar, conforme os números abaixo, que a produção mostra tendência para se elevar não obstante as quedas de 1949/1950 que foram anos muito desfavoráveis devido a estiagem.

PRODUÇÃO DE CAFÉ BENEFICIADO

Anos	Ses. 60 Kgs.	Arrebas/1000 pés	Anos	Ses. 60 Kgs.	Arrebas/1000 pés
1936-39		40,0	1946	1.096	109,6
1942	732	73,2	1947	785	78,5
1943	970	97,0	1948	1.202	120,2
1944	682	68,2	1949	680	68,0
1945	934	93,4	1950	1.028	102,8

(1) São Paulo, Jundiaí e Campinas.

Os processos técnicos para restaurar o café na fazenda em questão não difere muita das práticas desenvolvidas em outras propriedades igualmente bem orientadas que estão reerguendo seus cafezais. Contudo, devemos salientar dois pontos grandemente responsáveis pelo aumento e estabilização da grande produção da referida propriedade:

- 1 - substituição sistemática dos pés decadentes; em média 1.000 pés foram e são anualmente substituídas por novos, estando atualmente sendo cultivada a variedade Bourbon 370. I.A. É importante notar que devido a prática sistemática da substituição, o proprietário eliminou o problema das falhas, comum nas lavouras velhas, pois terá uma reforma completa do seu cafezal após de terminado período de tempo;
- 2 - escolha de uma proporção entre o número de cafeeiros e rebanho leiteiro, a qual permite a adubação orgânica intensiva da lavoura. Assim é que foi possível aplicar 40 litros de esterco por pé, complementada ainda com torta e fertilizantes.

Como ficou visto atrás, apenas 20.000 pés são atualmente adubados por ano, custando essa operação cerca de Cr.\$5,00 por pé (1). A prática de substituição custou em média Cr.\$3,20 por cova(2).

Si, porém, desejarmos conhecer os gastos totais dispendidos anualmente com os 40.000 cafeeiros em produção, para cobrir todas as práticas de restauração atrás enumeradas, precisamos alinhar as seguintes despesas(3): a) conservação de canaletas Cr.\$1.500,00; b) adubação orgânica e química Cr\$ 100.000,00; c) substituição de árvores fracas-Cr.\$3.200,00; d) desbrota e limpeza-Cr.\$ 3.600,00; e) polvilhamento e repasse contra a bróca- Cr.\$10.500,00. Esse total de Cr.\$118.800,00 distribuído para todo o cafezal dá uma despesa anual de Cr.\$2,97 por pé. Em outros termos, a restauração elevou o custo de produção em Cr.\$ 2.970,00 (3) por mil pés. O acréscimo de custeio que a primeira vista parece ser grande, realmente não é, si considerarmos que o valor das 50 arrobas por mil pés obtidas a mais no período de 1942/50 em relação a média de produção das safras de 1936/39 deve cobrir, com folga a elevação do custeio decorrentes do emprego das práticas de restauração.

(1) Nessa cifra está computado o valor de esterco e dos fertilizantes, bem como os serviços necessários à adubação. Cálculo feito na safra de 1949/50;

(2) Da 1949/50;

(3) As bases para os cálculos foram do acôrde com os preços tomados em 1949/50;

Diante desses resultados tão animadores, o proprietário da Fazenda São Bento decidiu ampliar sua lavoura cafeeira plantando, dentro das mais recentes normas técnicas recomendadas, 42.000 pés de café Brubon 370 I.A. Essa cultura foi feita em terras não destocadas que tinham sido previamente usadas com eucalipto (1) os quais forneceram dois cortes, sucessivamente em 1943 e 49.

A novel lavoura de aspecto sadio e viçoso tem vinte meses de idade e acha-se toda plantada em curva de nível. O seu custo de formação desde a abertura da cova até o presente momento, está calculado individualmente em cerca de Cr.\$ 9,50.

Com o objetivo de fazer face ao proximo aumento no consumo de adubo organico para abastecer seu novo cafezal, o agronomo administrador está planejando a criação avícola, pois como é sabido uma ave produz de 16 a 20 quilos de dejeção por ano.

As medidas adotadas na Fazenda São Bento com o fim de reerguer e de formar café novo em zonas velhas nos causou ótima impressão. E agora, com a exploração avícola é de se esperar que a propriedade possa iniciar a produção eficiente do composto, de modo a tornar mais econômica a produção de adubo organico pela redução da extensa área de alto valor que hoje é reservada para pastagem, com conseqüente diminuição do rebanho que atualmente é todo para produzir esterco.

(1) Reflorestamento feito após o corte do mato.



SECRETARIA DA AGRICULTURA
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO
 EM SETORES, REGIÕES AGRICOLAS E MUNICÍPIOS

1950

LEGENDA

- SEDE DOS SETORES AGRICOLAS
- SEDE DAS REGIÕES AGRICOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISA DE SETORES
- DIVISA DE REGIÕES
- DIVISA DE MUNICÍPIOS